

IMPRENSA YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

Assignaturas

Para fóra anno 10\$000
Semestre . . . 6\$000
Pagamento adiantado

Gerente---Ferreira Alambert

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Assignaturas

Para cidade anno 10\$000
Seme-tre. . . 6\$000
Pagamento Adiantado

CORRESPONDENCIA

Cartas Fluminenses

Morreu Guilherme de Azevedo!
Infausta noticia!

E' mais um talento fecundo, jornalista pujante e poeta inspiradissimo que desaparece de nossos olhos, sumindo-se nos negros horizontes da morte.

A actual Litteratura portugueza perdeu um dos seus mais elevados e justamente reputados vultos.

O nome de Guilherme de Azevedo era uma rutilante estrella que fulgurava nas Letras portuguezas, no nosso jornalismo, e que desgraçadamente com rapidez inesperada perdeu o seu fulgor, e foi-se tristemente perpetuar n'uma lousa.

No jornalismo brasileiro sempre apparecia irradiante de luz, expanidia o seu espirito com tanta divindade, refulgia o brilho de seu talento, com matizes combinado com tanta encanto e arte, que contava n'este paiz com immensa popularidade e seria nomeada, sendo os seus primorosos escriptos, que appareção na nossa Imprensa, ansiosamente esperados e vantajosamente apreciados e aclamados.

Para aquelles que representam as Letras portuguezas e brazileiras a abertura do seu tumulo significa uma lagrima pura e sentida que desliza-se pela face, ao vêrem um dos seus valentes companheiros de lucta, á um dos bellos talentos que ornão a luminosa esphera em que residem, ser fatalmente ceifado pela sangrenta foice da terrivel morte, e ao mesmo tempo que lamentão o seu finamento, vêm a sua imagem brilhante de magestade, alar serenamente ao infinito da gloria.

Guilherme de Azevedo rola á campã, ainda moço, tendo trinta e tres annos de idade.

Foi na bella e encantadora Pariz, onde residia ultimamente, que o infeliz poeta deu o seu ultimo alento, rodiado de seus amigos e d'entre esses, brazileiros.

A sua prematura morte não podia deixar de causar a mais profunda consternação; era um d'esses homens que em tudo satisfazia, alem da sua robustez intellectual, era amigo sincero e possuia caracter generoso e nobilissimo.

Foi no jornalismo onde Guilherme de Azevedo appareceu, e d'onde despidiu-se com suas derradeiras produções sempre vigorosas de imaginação, erudição de deslumbrante, estylo original e correctissimo, e d'um attractivo o mais excitante que ninguem por certo d'aquelles que acompanhão o movimento do jornalismo, veria um artigo por elle firmado, que palpitante não fosse admirar as perolas de sua rica intelligencia, e os fascinadores paineis traçados pela sua penna de ouro.

Era filho de Santarem e foi onde fez a sua estreia na Imprensa escrevendo para o *Alfageme*.

Logo, á custa de esforços proprios,

e das suas aptidões, começou á ganhar nome, tornando-se afinal dignamente reputado como um dos notaveis jornalistas portuguezes; tomou então parte activissima na Imprensa, crescendo sempre os louros sobre sua frente de jornalista illustre.

Alem de outras importantes obras, publicou tres volumes de poezias, *Aspirações. Radiações e Alma Nova*.

Como critico, era um dos pontos em que seu talento manifestava-se com supremacia; vibrava os golpes de seu escapello com a maior certeza e convicção, transparecendo sempre em seus escriptos, que erão lindas quadras, o suavissimo colorido, a graça e sagacidade de seu espirito vivaz.

O cantor das *Aspirações* era de uma modestia exagerada, e até injusto para consigo, quando por exemplo firmou o proposito de só escrever em proza, allegando para causa, o facto de ter apparecido Guerra Junqueiro, seu amigo e admiradissimo poeta.

Por noticias chegadas de Pariz, sabe-se que o imminente jornalista tinha em vista novos e gloriosos empreendimentos, aspirações sempre nobres, pretendia a presentar novos e importantes trabalhos de Litteratura, que com certeza serião outras bellissimas palmas que empunharia para legar ás Letras, mas que infelizmente foi um sonho dourado do desditoso poeta não realizado, foi uma empreza que a fatalidade não permitiu que se effectuasse, foi uma illusão..... é o seu tumulo que se levanta deante de nós, exigindo respeito, veneração ao talento e enchendo de lucto o coração de todos que cultivão, amão e admirão as Letras.

La na sepultura em que descansa o poeta, a lua com seus pallidos raios de luz mandará beijos de despedida e saudade dourado a lousa e sobre a cruz que o guarda sentarão os rouxinoes que cantarão maviosamente, como cantava elle outr'ora.

Não é nosso intuito faser uma biographia e muito menos uma critica sobre Guilherme de Azevedo. Tal ouzadia não partiria de nossa parte, seria a pretensão da fraca avezinha seguir ao remortado vôo da aguiã.

Não cantamos tambem seu nome, seus dignos companheiros de Letras e seus leaes amigos o farão, entoarão a sua epopeia de Glorias e poema de lagrimas, pois d'elles a competencia e mesmo dever; elles sem duvida levantarão o seu pedestal na historia das Letras. á que tem direito, se fôr possível erguer-se apothose mais esplendida, que o seu proprio nome.

Quanto á nós, despidos de competencia e recommendações possiveis, apenas vimos depor sobre o recém-fechado tumulo do illustre jornalista uma modesta violeta que traduzia a nossa sincera e humilima homenagem que com toda effusão d'alma e enthusiasmo de jovem admirador tributamos ao seu athletico vulto.

Dos novos trabalhos litterarios que ia enectar, Guilherme de Azevedo re-

servava uma serie de *Contos* para a *Gazeta de Noticias* um dos mais importantes jornaes do Brazil, do qual era distincto e dedicado correspondente.

Quem não se encantava com as *Chronicas de Pariz* que escrevia ultimamente para a *Gazeta*.

Oh! Quanto perdeu a *Gazeta de Noticias* e seus leitores!

Essas *chronicas* erão uma perfeita photographia que punha deante dos que a liam, escriptas com tanta *verve*, elegancia e nitidez.

N'uma d'essas *chronicas* que tinha por assumpto a exposiçãõ de Pintura no grande salão de Pariz, o nome brasileiro teve a honra de merecer a sua attenção e elogios.

La n'esse vasto salão, onde expostos os quadros da elite dos Pintores da Academia Franceza, Guilherme de Azevedo contemplando e observando deparou com um quadro de origem brazileira, que seu autor ja havia conseguido muito em merecer distincção de collocal-o ao par dos de seus mestres, e corôou de applausos e palavras de animação.

El o brasileiro que patenteou que na sua patria ta nbem ha inspiração, ha artistas, offerecendo como prova um trabalho seu, é filho d'essa felicidade de Ytu, que teve a aventura de ser o lugar onde José Ferraz de Almeida Filho saudou pela primeira vez a luz.

O artista Ytuano, que tem honrado a sua patria, arrancando trophéus conquistados pelo trabalho e pela decidida vocação artistica foi por elle elevad e conhecido e com quanto esse procedimento fosse cumprimento de seu dever de critico sempre justo, pareceu ser não obstante m motivo de sympathia, tanto mais que foi quem apresentou José de Almeida Filho na Imprensa do Rio de Janeiro, pois que supponos ter sido a primeira vez que n'ella appareceu.

Emfim a fatalidade força convercermo-nos de que Guilherme de Azevedo ja não vive

Lutulenta verdade!

Já não mais chegarão aos nossos ouvidos os seus maviosos cantos, não a sua afinada lyra emmudeceo, não nos fascinará mais a vista a bella luz do seu scintillante genio, não jorrará mais da fonte de sua imaginação o puro germen de sua alma poeta, não sentiremos mais o doce perfume eshalado das flores de sua penna, o seu nome altivo não refulgirá mais nos arraiaes da Imprensa; mas apenas o vemos com enternecimento impresso n'uma cruz, symbolo de todas as nossas esperanças e ao mesmo tempo signal de nossa queda..... e mais tarde elle apparecerá gravado em letras aureas nas paginas do porvir.

Ei-lo dormindo placidamente o somno da eternidade!

Não lhe pertubes o seu tranquillo somno!

Vãa ao seu redor um coro de anjos que em harmoniosos concerto canta o hymno da gloria!

Deixal-o dormir!

A morte assim é bella!
E dice um poeta:
« Quand la mort est si bella il est doux de mourir »

Escola Militar, Corte, 14 de Maio de 1882.

TANCREDO.

VARIEDADE

A mulher

Filha ou mãe, amiga ou amante, irmã ou esposa, nós nunca lhe disputamos nem o primeiro affecto em nosso coração, nem o primeiro logar em nossa caza, nem o primeiro dominio em nossa alma.

Nunca ouvireis em nossas conversaries essas contendas sobre a superioridade de um sexo ou a inferioridade do outro, que em tantas circumstancias tem agitado a litteratura moderna.

As qualidades exclusivas do homem são nessesarias para o trabalho e para a lucta; mas as qualidades da mulher são nessesarias para a poesia e para o amor.

Entre nós que creámos as virgens, sem mancha de Murillo, calçadas pela lua e cingidas pelas estrelas, com as plantas sobre a terra e a frente no ether, o sexo formoso vê reconhecidas por todas as qualidades de inspiração, de virtude, de affecto, de caridade, muito superiores sem duvida ás nessesarias, mas rudes as qualidades de homem.

Entre nós é um dogma a idéa do amor, talvez, de todos os nossos poetas, a idéa calderoniana, de que, si o homem é um mundo abreviado, a mulher é o céu desse mundo.

A mulher reservará sempre para si a primeira e a mais fundamental educação do genero humano, do sentimento, porque a mulher recebeu na sociedade o sacerdocio mais divino e mais sublime da natureza o sacerdocio de mãe.

De mim direi que quando me contemplo, quando me examino e sobretudo quando contem lo e examino com os olhos da consciencia os meus defeitos; quanto em mim se inclina para a terra e seus aysmos quanto dentro de mim aborrece e combate, quanto à sombra e luta e egoismo e soberba e orgulho a mim o devo exclusivamente; em quanto que tudo aquillo que pode haver em mim de bom as cordas mais delicadas do meu coração, os affectos mais bellos da minha vida, a compaixão affetuosa, a charidade ardente, o olvido e o perdão das injurias, o amor do bom e da honra dos meos semelhantes, o culto das idéas, tudo quanto póde elevar-me, engrandecer-me, converter-me, de um ser tão fraco e debil, em um desses seres privilegiados, cuja passagem deixa uma esteira luminosa e inixtinguivel na historia, tudo quanto ha em mim de elevado e de grande, tudo eu devo á minha mãe.

Para onde quer que volvaes os olhos, onde quer que penetreis com o pensamento, no oriente e no occaso

das civilizações, no berço e no sepulchro dos povos, nos páramos do ideal e nas tristezas da realidade fluctuando como uma estrella sobre os campos de batalha, e apparecendo como uma luz divina sobre os céus da arte, a mulher dá sempre á vida o seu mel mais saboroso; á poesia o seu matiz mais delicado, ao coração toda a magia do encanto, á dor o seu balsamo mais reparador e ao entusiasmo o seu fogo.

Vêde-as: Eva, no crepúsculo matutino da vida, no berço do genero humano; a sacerdotisa chamada estrella dos mares no cume do Sinai com o cantico da liberdade de Israel nos lábios perfumados pelo incenso dos desertos; Helena sobre o sepulchro de Troya; ou Ephygenia sobre o barco da Grecia; Egeria inspirados aos sacerdotes que fundam Roma a idéa do direito; Lucrecia aos patricios que fundam a republica a idéa da liberdade; Virginia aos plebeus que fundam a democracia a idéa de egualdade; ao pé da cruz, onde se revela o novo Deus, Magdalena representando a humanidade regenerada pelo arrependimento; e ao pé do sepulchro, onde se dissolvem os antigos deuses Hypatia repetindo os queixumes da alma da natureza, que se evapora nos ares; entre as sombras da idade média, os olhos de Beatriz, que levam o céu da esperança ao inferno do feudalismo, e entre os horrores da guerra universal e implacavel o amor eterno de Heloise.

Na renascença: junto de Petrarca, Laura; junto de Raphael, a Fornarina; junto do grande solitario, parecido no seu isolamento ao deus dos semitas, junto de Miguel Angelo, austero como os prophetas, e amor platónico e ideal de Victoria Collonna; e em nossos dias, desde o pobre Margarida, do Fausto, que passa da innocencia ao peccado ao céu pela oração, até á pobre senhora que passa dos sonhos da revolução aos horrores da guilhotina, todas representam o ideal que tortura, o amor que desasocia e eleva, a perpetuidade nas suas dores a forma eterna de nossas artes, o core immortal de nossas idéas, coro divino daquellas que, com os pés rasgados pelos espinhos colhidos nos caminhos escabrosos da vida e as frentes perdidas nos esplendores do céu, recolhem as lagrymas do genero humano, e lhe enviam, em troca o fogo da fé e a luz da inspiração e da esperança.

Emilio Castellar.

GAZETILHA

Exoneração.—Por Decreto de 20 do corrente foi concedido ao bacharel Francisco de Assis Pacheco Junior a exoneração que pediu do cargo de Juiz Municipal e de Orphãos do termo de Ytu.

O dr. Assis Pacheco Junior deixa entre nós uma lacuna bem difficil de ser preenchida—cavalheiro de fino e ameno trato, de illustração e de espirito recto, soube captar de cada um de seus jurisdicionados a sympathia e admiração.

Serviu 12 annos como Juiz Municipal e durante todo esse periodo de tempo se teve, como é natural, de ver a serenidade de seu espirito muitas vezes toldada, em consequencia de contrariedades resultantes do cargo, resta-lhe o consolo de que jamais as emoções deletérias conseguiram elevar ao sanctuario do Juiz, para produzir seus effectos.

No cargo de órgão da justiça publica que exerceu desde de 16 de Julho de 1866 até 21 de Setembro de 1870, e no de Inspector da instrução publica que exerceu por muitos annos, nenhum esforço civico que a causa da humanidade e do progresso reclama de todo o homem, na medida de suas forças, foi por elle poupado.

Deixa o dr. Assis a magistratura para atirar-se ao commercio, despe as

nobres vestes do juiz, para vestir a casaca honrada do commerciante.

Ao despedir-se s. s. dos companheiros de foro, em a ultima audiencia que presidiu, foi por estes acompanhados até sua residencia, e ali o dr. Cherubim Gomide, Promotor publico da Comarca em nome do foro, saudou ao amigo, juiz, tornando saliente as qualidades que ornavão tão distincto magistrado, deixava no coração de cada um de seus companheiros um vauco immenso.

A « Imprensa Ytuana » que por espaço de 5 annos teve aquelle cavalheiro por seu redactor, saudosa despede-se do amigo e cordialmente envia um aperto de mão desejando-lhe toda a prosperidade na carreira que vem de encetar.

O sr. dr. Manoel Firmino Pereira Jorge

Em meio das mais solennes manifestações de pesar, foi hontem dado á sepultura o cadaver do dr. Manoel Firmino Pereira Jorge.

A população inteira foi pressurosa em orvalhar de lagrimas o tumulo que se abria para nelle repousarem os restos inanimados do eminente advogado que, dois decennios, illustrava os auditorios desta comarca, do magistrado probo, juiz integerrimo, que aqui nobremente desempenhava os seus encargos desde 1857 á 1861. Inesperada, quasi de surpresa, a morte veio colhar o distincto cidadão em plena robustez de organização, em perfeita harmonia com a inflexibilidade de character, energia d'alma, que tanto o distinguão.

Apenas conhecido o estado de immencia mortal em que achava o enfermo, que apenas guardava o leito por poucos dias, não faltarão, velando-lhe a cabeceira, dedicadas amadas, que em grande numero as contava.

A noticia do infausto passamento percorreu rapidamente a cidade e desde então correrão todos á prestar ao finado as homenagens de consideração, cobrindo seu ataude de coroas, symbolos do profundo pesar, de que a população inteira dava inequivocas provas.

O sahimento teve lugar hontem, ás 5 horas da tarde; sendo bastante numeroso o acompanhamento. Á despeito da copiosa chuva, que então cahia.

No cemiterio da Ordem 3.^a de S. Francisco junto a sepultura que ia receber os restos mortaes do eminente cidadão, fizeram ouvir, interpretes dos sentimentos de pesar do foro e do povo ytuano os drs. Gomide e Castro Andrade.

Todos cumprirão seu dever.

O foro distribuiu os convites, em seu nome, para o sahimento do cadaver de seu dedicado companheiro de trabalho. As audiencias do dr. juiz de Direito e juiz Municipal foram suspensas, em demonstração de pesar, tendo todas os empregados se apresentado trajando luto.

No protocollo do dr. juiz de direito foi feita a declaração seguinte: sorprehendido pela infausta e inesperada do passamento do dr. Manoel Firmino Pereira Jorge, que exerceo a magistratura neste termo e era um dos distinctos advogados desta comarca, em signal de pesar e como interprete de todos os empregados do foro, suspendia sua audiencia e os trabalhos do dia.

O povo ytuano sollicitamente prestou ao finado os derradeiros preitos de sua consideração, a homenagem de seu respeito. Em palavras repassadas de profunda magoa, o dr. Castro Andrade, interpretando a população desta cidade, espalhou sobre o tumulo, que ia cerrar-se, profusas perpetuas e saudades, que symbolisavão as dores que lhes ião n'alma.

A « Imprensa Ituana » veste-se de crepe, traça luto de anteo caminheiro que em plena jornada tombou exanimado.

E o partido conservador deve hoje ter enlutadas suas caixas de guerra, funebremente enrolados seus estandartes, de armas em funeral assistir ao desfilar do prestito, de passagem de um cadaver frio o imperterrito soldado de todos os tempos, e que ainda hontem, em estrophes inspiradas, seo canto de cysne, entoava hymno avictoria, saudava entusiasticamente a consagração de seus anhelos politicos

Fallecimento.—Baixou a campa no dia 26 do corrente, com 10 annos de idade, D. Theresa Adelina Correa Leite, filha do sr Jose Correa Leite e d. Anna Candida C. de Negreiros, a quem enviamos nossas condolencias.

Imprensa Ituana.—Por ausencia de um dos empregados que foi a Jundiaby, e tambem por affluencia de serviços, não podémos distribuir mais cedo esta folha aos snrs assignantes, pelo que pedimos desculpa.

EDITAL

O cidadão Antonio Victorino da Rocha Pinto, Presidente interino da Camara Municipal d'esta cidade de Ytu, etc. etc.

Faz saber a todas as pessoas residentes neste municipio, que tendo sido addida para o dia 29 de Julho proximo a inauguração da exposição antropológica Brasileira que se projecta abrir no Museu Nacional, como foi declarado em a circular do Exmo. Governo Provincial, de 3 de Abril proximo passado convida ás mesmas para que, attendendo a relação dos objectos seguintes, colligão o que for lhe possivel atim de serem remmettidos á Presidencia da Provincia para terem o devido destino.

Primeira Secção.

ANTHROPOLOGIA

1.º Grupo.

Esqueletos ou ossos separados somente da raça aborigene.

2.º Grupo.

Mumias e ornatos das mesmas.

3.º Grupo.

Collares de dentes e de ossos humanos.

Segunda Secção.

ARCHEOLOGIA

1.º Grupo.

(Objectos de pedra).

Machados polidos.
Machados de pedra lascada.
Discos de pedra polida para pesca.
Discos para fusos.
Pontas de flechas de pedra lascada, quartzo, silex ou outra qualquer rocha.
Clavas ou maças.
Pedras cavadas ou almofarizes.
Tembetús ou ornatos labiaes, de pedra, madeira ou resina.
Objectos de uso conhecido ou desconhecido.

Tudo acompanhada das respectivas denominações

2.º Grupo.

(Objectos de argila)

Vasos de uso desconhecido.
Urnas tumulares.
Panellas diversas.
Discos para pesca ou para fusos.
Tangas.
Apito e businas.
Igaçabas.
Objectos de uso conhecido ou desconhecido.

Tudo acompanhado das respectivas denominações indigenas.

3.º Grupo.

(Artefacto de uso e madeiras.)

Artefactos ornamentaes encontrados nas igaçabas ou tumulos indigenas.

Terceira Secção

ETHMOLOGIA

1.º Grupo.

(Objectos de guerra.)

Arcos.
Flechas.
Clavas ou maças.
Cuidarias.
Lanças.
Dardos.
Escudos.
Machados com cabo de madeira.
Cabeças e craneos preparados.

2.º grupo.

(Objectos de caça ou pesca)

Arcos.
Flechas.
Dardos.
Arpões.
Zarabatomas.
Aljivas ou patronas com flechas.
Panellas ou cabaças urari.
Redes diversas para pesca.
Canicos para pescar.
Anzoes.
Boisas.
Laços e armadilhas.
Remos.
Jangadas.
Canoas.
Plantas narcoticas para pesca.

3.º grupo.

(Objectos de peonias e artesanias)

Acangatanas.
Pulseiras.
Perneiras.
Collares.
Tangas.
Cintas.
Aventaes.
Camisas.
Sceptros.
Objectos diversos.

4.º grupo.

(objetos para festividades)

Mascaras.
Luvas de palha.
Chocalhos.
Flautas.
Businas.
Bâtes.
Tambores.

5.º grupo.

—objectos religiosos

Idolos.
Camisas de diversos tecidos.
Mascaras.
Tambores.
Amstras das folhas de palha.

Plantas uzadas nas artes religiosas e populares.
Sementes ou fructos mágicos.
Meben fasejas.

6.º grupo.

—objectos de uso domestico

Cachimbos.
Pinças para cigarros.
Objectos para torrar a pimenta.
Bocetas.
Cestas e objectos de palha.
Louça diversa.
Ralos.
Bancos.
Facas e colheres.
Pentes.
Macas e redes.

7.º grupo.

Vocabularios geraes ou paratipos aborigenes.
Lendas das diferentes nações aborigenas.
Impressos antigos e modernos.
Manuscriptos antigos e modernos.
Copias de inscrições indigenas.

8.º grupo.

Modelo de cabanas indigenas.

E para que a noticia dos objectos que se colligirem, conste de publico conhecimento, e para que se possa lavrar este edital, que será publicado pela imprensa, pelo que se pede a cada uma das referidas pessoas, que se esforce a fim de serem remmettidos os objectos que colligirem, constando de publico conhecimento.

relação supra, á Presidencia desta Provincia para o fim declarado no principio desta. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos 16 de Maio de 1882. Eu Quintiliano de Oliveira Garcia, secretario que o escrevi.

Antonio Victorino da Rocha Pinto.

O Dr. Abilio Alvares Martins e Castro Juiz de Direito Presidente da Junta Apuradora da Eleição do quarto districto d'esta Provincia etc etc.

Faz saber que, procedendo-se hoje á apuração dos votos da eleição, procedida n'este quarto districto, para o lugar de deputado á assemblea geral legislativa, deu a mesma apuração o seguinte resultado: dr. Rodrigo Augusto da Silva proprietario residente em S. Paulo 577 votos. Conselheiro Bento Francisco de Paula Souza residente na Corte 565 votos 4 em separado; tendo tambem o dr. Rodrigo Augusto da Silva 1 voto em separado. E para constar mandou lavrar opresente edital, que será afixado na porta da Camara Municipal de Ytu aos 18 de Maio de 1882. Eu Bento Paes de Barros secretario o escrevi.

Martins e Castro

O Fiscal Interino, da Camara Municipal d'esta cidade de Ytu, de conformidade com o artigo 24 do codigo de posturas; que todos os proprietarios e em sua falta os inquilinos, seus procuradores ou agentes, são obrigados: § 1.º Nas ruas, que ainda não se achão calçadas, a conservar a frente de seus predios ou feichos, capinados e limpos até a distancia de 10 palmos; fazendo este serviço duas vezes annualmente.

§ 2.º A conservar nas ruas que se achão calçadas, a frente de seus predios, ou feichos capinado e limpo até o centro da rua, na fórma do paragrapho antecedente.

§ 3.º Nas ruas que se achão macadamisadas, a conservar sempre limpas e livres de qualquer estorvos e hervas nas sarjetas e calçadas, em frente a seus predios.

§ 4.º Nas ruas calçadas, a varrer a frente de seus predios, ou fecho até o centro da rua, depuzitando ali o lixo do varreduro, todas as vezes que com antecedencia de tres dias, pelo menos, forem avisados por editaes, e independente de aviso, em todos os dias festivos.

§ 5.º Nas ruas macadamisadas, o varrer no sabbado a noite, ou domingo até as 7 horas da manhã, as frentes de seus predios ou feichos até o centro da rua, depositando ali o lixo, de modo que com este não vá parte do pedregulho.

§ 6.º A transgressão das disposições dos §§ 1.º 2.º e 3.º será punido com a multa de 5\$, e dos 4.º e 5.º, com 1\$, e em todos os proprietarios obrigados a pagar a importancia do serviço, que será feito a sua custa.

Por tanto, e a vista do que fica exposto no mencionado art. e seus paragraphos, previne a todos os proprietarios se achão incursos nos mesmos, que com abrevidade possivel mandem fazer em seus predios ou fechos o que se manda no mesmo artigo.

— Outro sim; de conformidade com o artigo 24 do mesmo codigo que diz: prohibido a conservação de animaes cavallar, animal vaccun etc, e vagando nas ruas e praças. As vuccas, cabras, e ovelhas de leite, serão condusidos, quando seus possuidores quizeres mungil-a, vindo e voltando dos pastos. O contraventor será multado em 5\$, de cada um animal seu que for encontrado.

Ytu 24 de Maio de 1882.

O Fiscal Interino

Joaquim de Almeida Arruda.

SECÇÃO LIVRE

A ovação do dia 18

Sr. Redactor da *Imprensa Ituana*. A imparcialidade, que é norma principal de seo jornal, obriga que complete a noticia, dada na gazetilha do numero 318 de 21 do corrente, declarando que a musica quando percorreu algumas ruas da cidadé, parava diante de algumas portas dando vivas e morras, e que acompanhava o excelso conquistador.

Uma testemunha

Ratificação

Tendo sido interpellado o sr. Editor deste jornal para declarar se directa ou indirectamente o interpellante era o auctor do artigo — o 2.º — escripto no 4.º districto — respondo perfeitamente — não, senhor.

Este facto traz-nos a lembrança um analogo — um certo cidadão jurado estando presente quando se fazia a chamada, cada vez que nomeavão um falano de tal, o cidadão jurado respondia — não sou eu — isto repetido embirrou ao Juiz presidente, dizendo-lhe: se não é o sr. para que responde.

O referido artigo do eleitor impertinente não é, nem podia ser do interpellante pois que esse artigo toscamente escripto so contem puras verdades, e so isso era bastante para que não lhe fizessem a injustiça de dar-lhe a paternidade !...

Pois que, os mimosos artigos da lavra do interpellante, e as musicas e vivas pelas ruas não para offender a ninguém era simplesmente em defez justa de immensos palacetes que ornamentão a velha elegendaria Cidade de Ytu, que o interpellante por isso mesmo acreditou libertal dos 4 por cento que em remessivelmente pagará a boca de cofre.

— Outro sim não consta que o interpellante em tempo algum tivesse sido eleitor impertinente, antes pelo contrario sempre peritissimo no livre exercicio de um turibulo como bem demonstra o ultimatum da sua interpellação.

Ytu Maio de 1882.

— O Eleitor impertinente. —

A' Camara Municipal

A' Camara Municipal, sempre sollicita no cumprimento dos deveres e em attender os reclamos do publico, pedimos que faça os carneiros cumprirem com o disposto no art. 87 da Posturas da Camara. 10-3

MERCADO

Assucar branco 15 kilos	6\$000
» redondo » »	5\$000
» mascavo 15 »	4\$500
Aguardente	25\$000
Arroz limpo 40 litros	6\$000
» com casca 40 litros	2\$000
Amendoim 40 litros	2\$000
Batatinhas » »	3\$000
Café 15 kilos	4\$000
Carne de vacca 1 kilo	\$360
» de porco 1 kilo	\$480
» de carneiro 1 kilo	\$640
Chá Nacional 1 kilo	4\$000
Farinha de milho 40 litros	2\$500
» de mandioca 40 litros	4\$000
Fubá 40 litros	2\$560
Feijão 40 litros	8\$000
Frangós 1	\$500

Leitões 1	3\$000
Lenha 1 carro	4\$000 e 5\$000
» feixes 1	\$160
Ovos 1 duzia	\$400
Palmitos 1	\$160
Patinhos 1	\$800
Polvilho 40 litros	8\$000
Queijos mineiros 1	1\$500
Toncinhol 15 kilo	8\$000

ANNUNCIO

BILHETES DE LOTERIA

O abaixo assignado tendo á dias, perdido seis bilhetes e meio da loteria do Ypyringa, e achando-se ja justificados os numeros dos mesmos, os quaes annunciarei na vespera de anlar a roda, vem pedir a pessoa que os achou de mandar entregal-os a seu dono: pelo que será sumamente grato.

Taombem faz scien e quo teu bilhetes a venda de varias loterias e mais outra da Provincia que corre por inteiro em uma o vez sera no dia 15 de Junho, para vender a vista.

Este challet o mais feliz ja tem dado consecutivamente premio e ainda nas ultimas extrações deu o premio de

400\$	N. 573
de 40\$	N. 397
40\$	N. 787

Bento Ferraz de Toledo.

CASA

Joaquim da Costa Olivera vende a sua casa, sita á rua do Commercio. A pessoa que quizer compral-a, dirija-se a mesma. 2-2

NEGOCIO DO SALTO

O abaixo assignado retirando se neste mez para a cidade de Piracicaba, rogi ás pessoas que com o mesmo tem negocios, de nem liquidal-os até o dia 20 do corrente, pois que no dia 21 entregará a um procurador a cobrança de suas contas, para realiasal-a, amigavel ou judicialmente. Salto, 8 de Maio de 1882. (3-3)

Virgilio Marciano Pereira.

MUDANÇA

MARCONDES DE MORAES participa aos seus amigos e freguezas que mudou o seu estabelecimento para a rua da Palma. 2-2.

CAMBI

EM CASA de Moraes Marcões a vende-se um menino de 12 annos de idade, que queira praticar em negocio de fazendas. 2-2



NOVA PADARIA

Largo da Matriz, esquina da Rua Direita

Domíngos Fernandes da Silva, abriu sua nova Padaria nesta cidade no largo da Matriz. Esta nova casa acha-se nos casos de bem servir aos freguezes, não só pela dedicacão de seo proprietario como tambem por ter a testa do serviço um excellent mestre padeiro.

Aprompta-se tudo quanto é concernente á uma padaria. O proprietario espera continuar merecer a protecção de seus antigos freguezes e do publico em geral desta cidade. 2-2

YTU

ABRIU-SE

O grande deposito e officina de marcenaria e carpintaria

DE

SALVADOR DE PAULA TRMÃO E COMP.

NA

Rua do Commercio, em frente a casa do Sol.

Neste sumptuoso salão encontrar-se-há um lindo e variadissimo sortimento de mobílias de varios gostos

ASSIM COMO :

Marqueções a imitação de francezes. com todo o luxo e sem elle, quer para casados ou solteiros.	Criado-mudo com columnas e pedra marmore.
Guarda-roupa de varios tamanhos e fórmis.	Cadeiras de balango e de braço, torneados e bem acabados.
Lavatorios com pedra marmore de todos os systemas.	Bancos com pés torneados e de palhinha para escriptorio, e finalmente escrivadinha de segredo, ainda não conhecido n'esta cidade.
Guarda-louças do mais modernos, até hoje conhecidos.	

Além destes artigos tem muitos outros, que só sendo visitado pelo muito digno povo Ytuano, de quem esperão merecer sua reconhecida protecção, serão então elles conhecidos.

Os preços serão baratissimos, e não deixarão de vender qualquer peça, desde que a compra seja a dinheiro a vista.

Tendo ha poucos dias chegado d'Europa, um dos socios e sendo elle habil mestre de marcenaria, com toda a certeza, podemos affiançar aos nossos freguezes, que as obras que sahirem de nossa officina, serão sollidas, perfectas, e de admirado gosto.

Accção, toda e qualquer encomenda, tendente a sua officina. (4-2) Mod cidade em preços, e trabalho garantido, é o nosso programma.

Na casa onde esteve o barbeiro Raymundo

RUA DO COMMERCIO

ALFAIATARIA

A

THEZOURA ELEGANTE

RUA DO COMMERCIO

O abaixo assignado, proprietario desta officina que de dia a dia vae ganhando a confiança publica, já pela perfeição e gosto com que são bem feitas as obras, e já pela modicidade em seus preços, que são enviadas, tem a honra de communica-las a todos os freguezes, e se munido de bons e acreditaveis officinaes, para obter todas as qualidades de obras que diz respeito. O mesmo continua a receber figurin's mensalmente, e a fazer as obras para os seus freguezes a perfeição e gosto das bellas obras que lhe forem confiadas. Ytu, 8 de Maio de 1882. (3-2)

LUIZ MANCINI.

TINTURARIA

Italiana

Rua da Palma

O abaixo assignado proprietario deste estabelecimento, tendo de retirar-se por algum tempo desta cidade, por isso toma a liberdade de communicar aos seus numerosos amigos e freguezes que estes dias ainda recebe alguns serviços concernente ao seu estabelecimento.

Roga a todas as pessoas que lhe são devedores o obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos, assim como a todas as pessoas que se considerarem seus credores, o obsequio de mandarem suas contas que serão immediatamente pagas.

Ytu, 1º de Maio de 1882.

4-3 José Police.

Escrivão de Paz e subdelegacia

O abaixo assignado declara que tem o seu cartorio á rua da Palma n. 75, onde pôde ser procurado a toda e qualquer hora para os mysteres de seu officio.

Ytu, 10 de Maio de 1882 4-2

José Narciso de Camargo Couto.

IMPOSTOS

O Collector Provincial, abaixo assignado, faz publico que, tendo sido reduzido a 4 por 100, sem adicional, a taxa de 6 por 100 sobre o valor locativo dos predios, por isso convida aos proprietarios desta cidade a virem desde já satisfazerem a boca do cofre as quotas a que são obrigados; certos do que, no mez de Junho, essa arrecadação será feita com multa, em seguida executivamente. Tambem convida aos Srs. capitalistas, e donos de carros e trollys da cidade, a virem desde já pagar os impostos a que são obrigados, para evitar multa e execução. Ytu, 13 de Abril de 1882. 11-6 O Collector,

José Martins de Mello.

NEGOCIO no Salto

O abaixo assignado vende o negocio que tem na povoação do Salto, visto mudar-se para a cidade de Piracicaba. (3-2)

Virgilio Marciano Pereira.

ESCRAVO a' venda

Vende-se um crioulo de vinte e poucos annos de idade, sadio e bom serviço para roça. O motivo da venda não desagradará ao comprador. Quem pretender dirija-se á esta typographia para tomar melhores informações. (4-4)

S. PAULO Sollicitador

O Sollicitador Francisco Guimaraes encarrega-se de cobranças a nítidas e judicias, não só nesta Capital, como para fora; incumbem-se mais: de qualquer negocio, tanto no Tribunal da Relação, como perante as repartições publicas; de despachar papeis de casamento ou qualquer outro perante a Camara Ecclesiastica; de promover recebimento de ordenados de professores publicos e congruas mediante dois por cento, e de tudo quanto for concernente á sua profissão mediante modica porcentagem.

Pode ser procurado no escriptorio á rua do Imperador n. 5, e na sua residencia á rua de Santo Amaro n. 37.

(3-2)

S. PAULO

LOTERIAS

O abaixo assignado tem grande porção de bilhetes das Loterias do Ypiranga e da Provincia, o que vende pelos seguintes preços:

Do Ypiranga

Inteiro	21\$500
Meio	11\$000
Quinto	5\$000
Decimo	3\$000

Da Provincia

Quarto	6\$000
Vigesimo	1\$500

SO' A' DINHEIRO

Manoel d'Avila Garcia Netto.

Largo da Matriz

(Na loja do Sr. Silvestre de Paiva Oliveira). (3-2)

Festa do Divino Espirito Santo

O abaixo assignado sorteado festeiro do DIVINO ESPIRITO SANTO nesta cidade e desejando solemnizal-a com o maximo esplendor possivel, tinha designado o dia proprio, 28 do corrente mez de Maio, em que a Igreja celebra este grande e notavel acontecimento do Cenaculo, que marca na data gloriosa nos annos do catholicismo, para satisfazer este honroso encargo, mas encontrando difficuldades quasi insuperaveis para proceder desta maneira, resolveo adiar esta festa para o dia 25 e 26 de Junho proximo futuro, motivo este que obriga-ma a fazer a presente para o conhecimento dos devotos do «Divino Espirito Santo» e do publico em geral.

Outro sim, em seguida haverá corridas de touros, fogos e cavallinhos. Ytu, 9 de Maio de 1882. (4-2)

Francisco Dias de Carvalho.